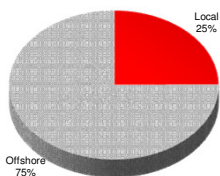


O mês de julho trouxe uma recuperação aos mercados, especialmente o de Renda Fixa, que vinha com resultado negativos desde abril. Tanto papéis de Emergentes, quanto de alto risco de crédito (High Yield) fecharam o mês com retorno positivos. O bom resultado veio após um mês de maior calma do dólar que vinha com forte depreciação contra moedas Emergentes e abertura no yield da dívida americana. Vale destacar, no entanto, a continuidade das tensões entre EUA e China e também Europa por conta da elevação de tarifas no comércio internacional e acusações de manipulação de moedas. Trump e Juncker (da Comissão Europeia) até encerraram o mês com um acordo de mútua colaboração, mas o assunto deve permanecer no radar, uma vez que o tema tem dado força a campanha Republicana no Midterm Elections. Por fim, destaque para o Banco Central da Inglaterra (BoE) que elevou a taxa de juros do país em 25 bps para 0,75%. O movimento já era esperado pelo mercado, uma vez que o BoE já vinha sinalizando o movimento. No entanto, a perda de gás da economia nesse 1º semestre do ano e a ameaça do Brexit poderiam afetar a decisão.

O mercado de ativos brasileiro apresentou resultados em linha com os esperados, dada a melhora no mercado internacional. O destaque no noticiário ao longo desse mês, no entanto, ficou por conta do fechamento de alianças partidárias para as eleições desse ano. O candidato Geraldo Alckmin conseguiu formar aliança importante com os partidos do "centrão", o que garantirá a ele não apenas tempos de televisão, mas também base partidária pelo país. A escolha dos candidatos a vice também geraram bastante ruído, com grande disputa entre os candidatos pelos mesmos nomes (ex. Josué Alencar). Por fim, vale destacar também a divulgação de dados ao longo desse mês. Apesar do sentimento mais negativo com atividade e inflação causados pela greve dos caminhoneiros em junho, os dados divulgados mostraram um recuo menos importante da atividade e um recuo importante da inflação de julho, já indicada pelo IPCA-15 (de 1,1% para 0,64%).

Após resultados fracos desde o final de abril, o mês de julho foi de recuperação para a carteira FT Local, com alta de 1,3%. A recuperação veio através das classes de risco locais: A Renda Fixa teve alta de 1,5% e a Renda Variável Local subiu 6,6% (num mês em que o IBX teve alta de 8,8%). A única classe que detraiu performance no mês foi a Renda Variável Internacional (queda de -1,2% em julho, em parte explicada por uma operação de troca do fundo investido no exterior via carteira KFW para um fundo investido via Sumauma), refletindo o movimento cambial de valorização do Real que acabou por zerar os ganhos das bolsas internacionais em dólares - todavia, a classe ainda continua exibindo alta expressiva de 16,2% no ano. Em termos reais, a carteira FT acumula 1,0% de alta em 2018. A carteira internacional também teve um mês de recuperação, com alta de 1,8% em julho (em linha com seu benchmark). Esse comportamento é explicado pela alta de 3,0% da Renda Variável no mês, enquanto a Renda Fixa teve alta mais modesta. O ganho real da carteira em 2018 é de 0,8% até julho.

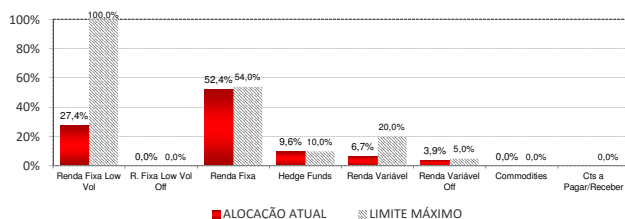


RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação (R\$)
Renda Fixa Low Vol	0,5%	3,7%	31.282.363
R. Fixa Low Vol Off	0,0%	17,2%	-
Renda Fixa	1,5%	4,5%	59.717.325
Hedge Funds Local	0,7%	4,9%	10.962.888
Renda Variável Local	6,6%	-2,2%	7.623.529
Renda Variável Intern.	-1,2%	16,2%	4.447.911
Commodities	0,0%	0,0%	-
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	- 51.850
Consolidado	1,3%	3,9%	113.982.165

BENCHMARK	Mês	Ano
CDI	0,5%	3,7%
Câmbio	0,0%	17,2%
IRF Composto	1,8%	3,8%
IFM	0,8%	3,6%
IBX	8,8%	3,1%
MSCI World Unh. (BRL)	0,0%	17,8%
DJUBS Comm.	0,0%	0,0%
Benchmark	1,7%	4,4%
Inflação IPCA	0,3%	2,9%

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



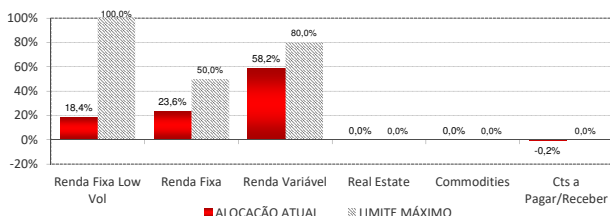
RENTABILIDADE INTERNACIONAL (EM USD)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação em US\$
Fixed Inc. Low Vol	0,2%	0,9%	16.802.870
Renda Fixa	0,3%	0,5%	21.644.931
Renda Variável	3,0%	3,3%	53.290.741
Real Estate	0,0%	0,0%	-
Commodities	0,0%	0,0%	-
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(183.110)
Consolidado	1,8%	2,0%	91.555.433

BENCHMARK	Mês	Ano
RF LV COMP	0,1%	0,9%
Barclays Global	0,0%	0,3%
MSCI World	3,1%	3,6%
FTSE Nareit Global	0,0%	0,0%
Cndty Comp.	0,0%	0,0%
Benchmark	1,9%	2,4%
CPI*	0,0%	1,2%

O "Benchmark" é composto pelos benchmarks internacionais ponderados pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato. Para o cálculo do Benchmark, o índice de Equities empregado é o MSCI World Unhedged, por ser o único investível.
* utilizada a prévia do mês.

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS E DISTRIBUIÇÃO POR MOEDAS - INTERNACIONAL



FUNDO DE TRANSIÇÃO

CARTEIRA CONSOLIDADA - LOCAL + INTERNACIONAL

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	Patrimônio Líq.
Consolidado em BRL	0,1%	9,0%	16,8%	R\$ 457.269.260,62
Consolidado em USD	3,3%	-4,1%	-2,7%	\$ 121.954.730,13

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE LOCAL (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2015	2016	2017	2018	ACUMULADO
NOMINAL	3,5%	7,8%	-8,6%	-15,2%	-13,6%
REAL	0,7%	1,4%	-11,2%	-17,7%	-25,4%
IPCA	2,8%	6,3%	2,9%	2,9%	15,8%

CONTA CORRENTE	2015	2016	2017	2018
INICIAL	0	122.126	145.839	134.468
Entradas	118.175	13.419	1.760	0
Saídas	0	-7.900	-29.700	-25.011
Custos / Impostos	-342	-1.724	-1.189	-325
FINAL	122.126	145.839	134.468	113.982
CUSTOS / IMPOSTOS	0,0%	-1,2%	-0,8%	-0,3%
SPENDING RATE	0,0%	-5,8%	-18,9%	-18,2%

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE INTERNACIONAL (valores em milhares de dólares)

CRESCIMENTO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Acumulado
NOMINAL	0,5%	4,7%	13,9%	14,2%	-5,0%	9,8%	6,6%	1,0%	5,8%	1,6%	1,4%	-1,4%	8,0%	13,6%	2,0%	106,6%
REAL	-0,9%	1,3%	11,0%	9,7%	-5,0%	6,8%	5,1%	-1,9%	4,0%	0,1%	0,6%	-2,0%	5,8%	11,2%	0,8%	55,5%
CPI	1,5%	3,3%	2,5%	4,1%	0,0%	2,8%	1,4%	3,0%	1,8%	1,5%	0,8%	0,7%	2,1%	2,1%	1,2%	32,8%

CONTA CORRENTE	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
INICIAL	0	1.503	8.608	11.766	16.817	24.387	26.779	28.538	28.824	30.496	30.991	31.412	31.095	67.678	89.578
Entradas	1.500	6.980	1.859	3.134	8.808	0	0	0	0	0	0	111	33.745	11.689	149
Saídas	0	0	0	0	0	-9	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Custos Conta	-1	-20	-43	-64	-65	-9	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FINAL	1.503	8.608	11.766	16.817	24.387	26.779	28.538	28.824	30.496	30.991	31.412	31.095	67.678	89.578	91.555
CUSTOS CONTA	-0,7%	-0,4%	-0,4%	-0,5%	-0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto, o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.

